

Pesquisa Mensal de Serviços

Núcleo de Estudos Econômicos



ANÁLISE DA PESQUISA MENSAL DO VOLUME DE SERVIÇOS

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados do IBGE sobre a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). As variações referem-se ao desempenho do setor observado em agosto de 2026. A partir dos dados, foram avaliados os últimos períodos para o volume da atividade de serviços em suas quatro abordagens de análise (variação mensal, variação anual, acumulado do ano e acumulado de 12 meses).

ABERTURA DO INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS
Mensal (Ago.26/jul.26)	-0,1% ↓	0,8% ↑
Anual (Ago.26/Ago.25)	0,6% ↑	2,5% ↑
Acumulado do ano (Jan.26 a Ago.26)	1,7% ↑	-0,1% ↓
Acumulado 12 meses (Set.25 a Ago.26)	2,2% ↑	0,0% —



Alta



Queda

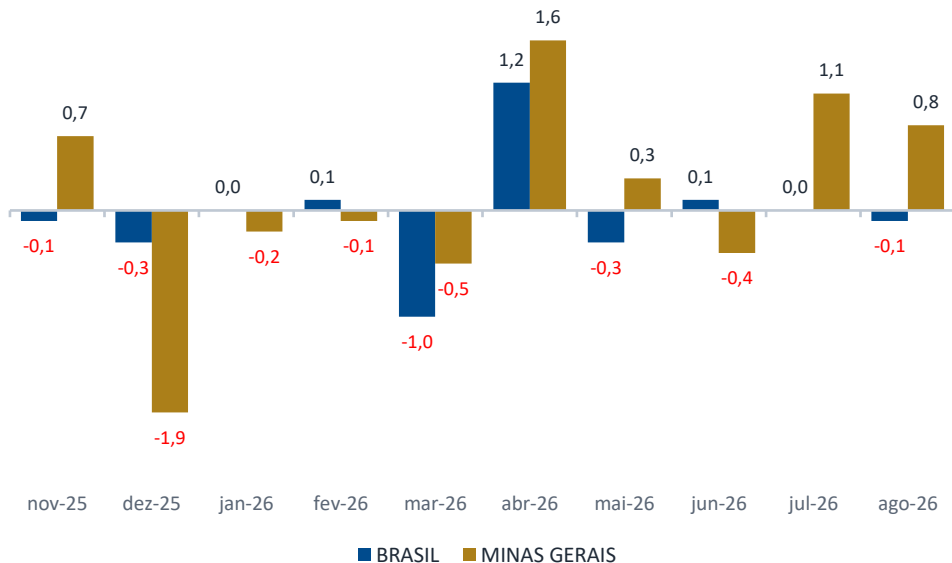


Estabilidade



Volume de Serviços

Mês/Mês anterior (%)



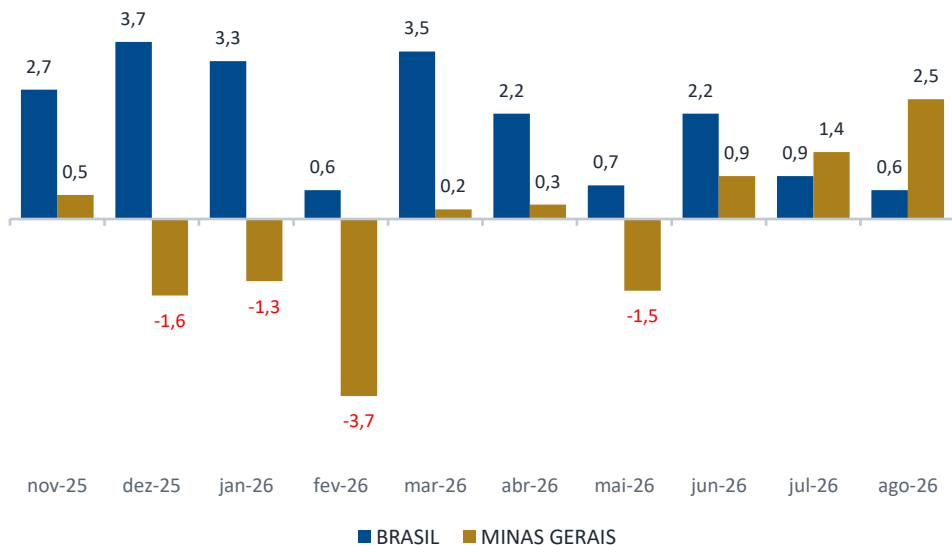
Em agosto de 2026, o volume de serviços em Minas Gerais subiu 0,8% em relação a julho, já descontados os efeitos sazonais. No Brasil, houve leve recuo de 0,1%.

Foi o segundo mês seguido de alta no estado, depois do avanço de 1,1% em julho, o que confirma uma recuperação de curto prazo mais consistente. No país, o setor perde fôlego e oscila perto da estabilidade desde maio.



Volume de Serviço

Mês/Mês do ano anterior (%)

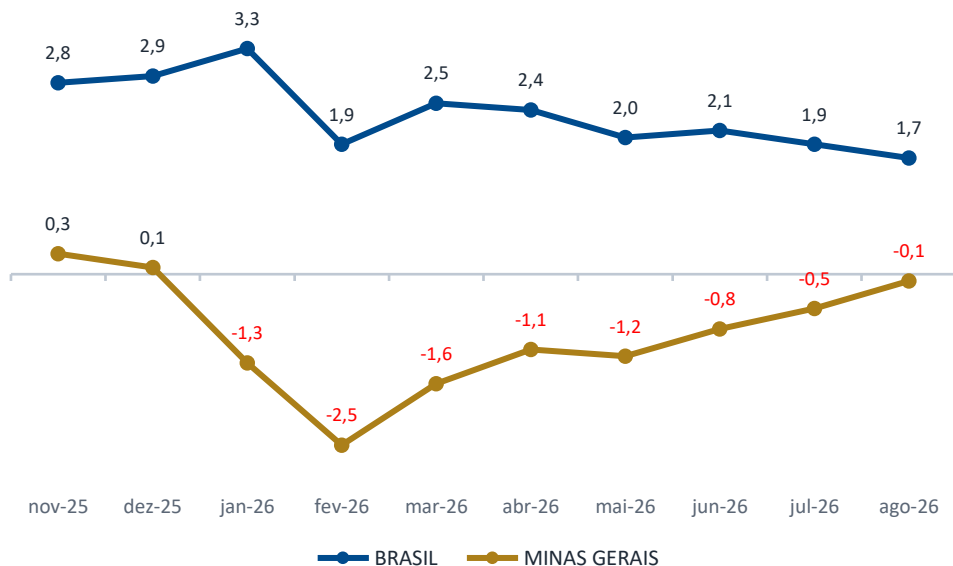


Na comparação com agosto de 2025, o volume de serviços cresceu 2,5% em Minas Gerais e 0,6% no Brasil. Foi a terceira alta interanual seguida no estado e a maior taxa desde maio de 2025. Em sentido oposto, o ritmo nacional desacelerou.

O resultado mineiro foi puxado por Informação e Comunicação (+6,5%), Outros Serviços (+4,6%) e Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (+3,1%).



Volume de Serviço Acumulado do ano (%)



De janeiro a agosto de 2026, Minas Gerais registrou variação de -0,1%, contra crescimento de 1,7% no Brasil.

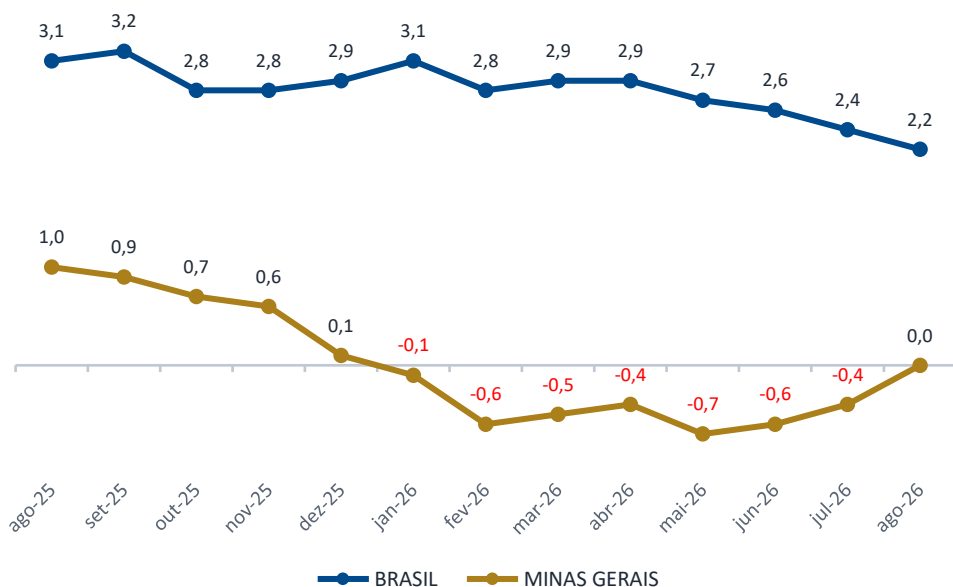
O estado está muito perto de zerar as perdas do início do ano, em fevereiro, o acumulado chegou a -2,5%. Já o resultado nacional vem perdendo força desde o pico de 3,3% em janeiro.

As perdas em Transportes (-2,8%) e em Serviços Profissionais (-1,7%) ainda impedem que o acumulado mineiro fique positivo.



Volume de Serviço

Acumulada em 12 meses (%)



Nos 12 meses encerrados em agosto de 2026, o volume de serviços ficou estável (0,0%) em Minas Gerais, enquanto o Brasil cresceu 2,2%.

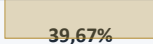
Este é o melhor resultado do estado desde dezembro de 2025, depois de sete meses em campo negativo. No país, a tendência é de desaceleração gradual, o índice era de 3,1% em janeiro.

Volume de Serviços por Atividade

Brasil

Atividades	Peso	Variação Anual	Variação Acumulado do Ano	Variação Acumulado 12 meses
1. Serviços prestados às famílias	 8,24%	4,2	2,4	1,8
2. Serviços de informação e comunicação	 23,46%	4,3	6,2	6,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	 21,67%	1,7	2,4	2,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	 36,40%	-2,8	-1,5	-0,1
5. Outros serviços	 10,23%	-2,5	-0,3	0,8

Minas Gerais

Atividades	Peso	Variação Anual	Variação Acumulado do Ano	Variação Acumulado 12 meses
1. Serviços prestados às famílias	 6,73%	2,2	-0,7	-1,3
2. Serviços de informação e comunicação	 23,00%	6,5	4,3	3,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	 23,66%	3,1	-1,7	-1,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	 39,67%	-0,6	-2,8	-2,2
5. Outros serviços	 6,94%	4,6	5,4	8,5

Na comparação com agosto de 2025, quatro das cinco atividades cresceram em Minas Gerais. Os destaques foram Informação e Comunicação (+6,5%), Outros Serviços (+4,6%), Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (+3,1%) e Serviços Prestados às Famílias (+2,2%).

Somente Transportes recuou (-0,6%), e com intensidade bem menor que a nacional (-2,8%). No Brasil, a alta foi liderada por Informação e Comunicação (+4,3%) e Serviços Prestados às Famílias (+4,2%), enquanto Transportes (-2,8%) e Outros Serviços (-2,5%) caíram.

Resultado Estadual (%)

Unidades da Federação	Peso	Variação Mensal	Variação Anual	Var. Acumulado do Ano	Var. Acumulado 12 meses
Brasil	100%	-0,1	0,6	1,7	2,2
Rondônia	0,20%	5,6	-3,0	3,5	6,5
Acre	0,08%	2,6	16,2	3,1	2,6
Amazonas	1,14%	-2,8	-4,0	-4,4	-5,6
Roraima	0,08%	2,4	2,2	6,5	4,7
Pará	1,09%	0,9	-3,3	-1,6	0,3
Amapá	0,07%	2,1	8,4	6,5	3,9
Tocantins	0,20%	-7,4	-21,2	-7,6	-5,8
Maranhão	0,69%	-4,0	-3,7	-1,9	-1,1
Piauí	0,28%	-5,9	-6,4	0,8	0,5
Ceará	1,72%	-3,1	-8,0	-4,8	-2,4
Rio Grande do Norte	0,48%	-1,1	0,3	1,3	1,2
Paraíba	0,41%	0,0	5,1	2,5	3,9
Pernambuco	2,03%	0,0	-0,7	-0,4	0,2
Alagoas	0,41%	3,5	-0,9	-3,8	-3,1
Sergipe	0,31%	-1,7	-0,7	3,2	3,7
Bahia	2,72%	-4,8	8,3	4,0	2,2
Minas Gerais	7,28%	0,8	2,5	-0,1	0,0
Espírito Santo	1,44%	-4,5	-1,0	0,4	1,6
Rio de Janeiro	11,50%	0,5	1,4	0,6	1,7
São Paulo	47,88%	-0,1	0,9	3,1	3,6
Paraná	5,01%	1,0	0,8	-0,3	1,1
Santa Catarina	3,34%	0,2	-0,2	1,3	1,2
Rio Grande do Sul	4,58%	0,3	-1,6	-0,3	-0,5
Mato Grosso do Sul	1,06%	0,9	-6,9	-2,3	0,1
Mato Grosso	1,79%	-2,3	-8,3	0,8	3,1
Goiás	1,77%	-0,5	-4,5	-1,8	-0,7
Distrito Federal	2,47%	3,7	9,0	9,1	9,0



Os dados de agosto de 2026 mostram que Minas Gerais superou o Brasil nas comparações mensal e interanual, com recuperação mais disseminadas entre as atividades.

Os indicadores acumulados, porém, ainda refletem um desempenho menos aquecido do primeiro semestre. A explicação está na estrutura do setor de serviços mineiro, Transportes (39,67%) e Serviços Profissionais (23,66%) somam mais de 63,33% do peso do volume estadual. Os dois segmentos acumulam retração no ano (-2,8% e -1,7%).

Esses mesmos segmentos começaram a se recuperar. Os Serviços Profissionais cresceram 3,1% nesse mês em relação ao mesmo mês do ano anterior e o recuo dos Transportes ficou bem menor que o nacional. Junto com o avanço contínuo de Informação e Comunicação e o forte desempenho de Outros Serviços (+8,5% em 12 meses), isso levou o acumulado de 12 meses à estabilidade. Os Serviços Prestados às Famílias, mais ligados ao consumo e ao turismo, também voltaram a crescer, mas seguem abaixo do ritmo nacional.

Assim, Minas Gerais tende a reduzir a diferença em relação ao Brasil nos próximos meses, sobretudo porque o crescimento nacional vem desacelerando. Para que o resultado acumulado volte a ser positivo de forma duradoura, a recuperação de Transportes e dos serviços às empresas precisa se manter.



Equipe Técnica

CEDES - Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável

Coordenador: Jorge Rolla

Núcleo Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa

Coordenadora de Estudos Econômicos: Gabriela Martins

Analista de Economia: Fernanda Gonçalves

Assistente de Economia: Filipe Souza

Supervisor de Pesquisa: Deivid Lima da Silva

Pesquisadores: Daianne Francielle da Silva, Pedro Henrique Mendes Costa e
Millena Ketley Nunes Scofield